

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 19 - FEEDING FUTURES: RESISTANT FOODWAYS AND EVERYDAY WORLD-MAKING IN TIMES OF CRISIS

A DEFESA DO TERRITÓRIO-TERRA PELAS GUARDIÃS DE SEMENTES NATIVAS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO DO BRASIL

Joana Tereza Vaz De Moura (joanateresa@gmail.com)

Cimone Rozendo De Souza (cimone.rozendo@gmail.com)

Guardar sementes nativas é muito mais do que um ato relacionado à produção de alimentos, refere-se à sabedoria camponesa, à memória, à defesa dos territórios e da vida. Faz parte também de um processo de ressignificação e de politização das práticas de conservação que estão se tornando instrumento da luta por outros estilos de desenvolvimento rural. Nesse processo, as mulheres têm sido protagonistas em dar significados para as relações entre a terra e seus corpos, reconhecendo e simbolizando a construção de sentidos, emoções e subjetividades através das sementes. Neste texto, buscamos dialogar com a ecologia política e o ecofeminismo como elementos chaves de reconhecimento do lugar das mulheres nas relações socioambientais. Para tanto, partimos de uma pesquisa realizada no Rio Grande do Norte, estado nordestino brasileiro, sobre as sementes nativas, entre os anos de 2022 a 2024. As informações são resultados de oficinas participativas, grupos focais e entrevistas semi-

estruturadas com mulheres guardiãs de sementes no estado. A partir de nossas inserções no campo, de debates coletivos e reflexões críticas, mostramos que o papel de guardiã de sementes nativas está inserido em uma luta simbólica pela autonomia e pelo resgate de tradições que vão sendo perdidas ao longo do tempo. As mulheres destacam a alimentação saudável para seus filhos e filhas como uma questão importante, mas também os vínculos com a terra e o território, entre seus corpos e suas mentes, engajando em processos de mobilização e laços afetivos. Muitas delas compreendem suas práticas e seus saberes como essenciais para resguardar suas relações e manter a vida nos territórios camponeses, ou seja, assim como Millán (2024), buscam resgatar suas memórias, percebendo que a territorialidade e a corporalidade são interdependentes e unidas no círculo da vida.

Palavras-chave: rural women; peasantry; native seeds; ecofeminism; autonomy.